

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas

Maycon Pereira Guimarães¹

Ícaro Rodrigues Pinho²

Edith Maria Batista Ferreira³

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail:

mayconguimaraes@hotmail.com.br

²Graduando em Pedagogia pela Faculdade Pitágoras. E-mail: icaro.pinho20@gmail.com

²Mestre em Educação e Professora da Universidade Federal do Maranhão, orientadora da pesquisa. E-mail: edithribeiro75@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão – www.ufma.br

Resumo:

Neste artigo realizamos uma reflexão sobre a concepção de educação infantil desenvolvida em uma instituição de ensino da rede municipal de educação de São Luís (MA), tendo em vista encaminhar novos percursos que apontam para importância de se inserir a brincadeira no cotidiano educativo das crianças da pré-escola. A partir da observação, análise e participação na rotina de atividades desenvolvidas em turmas de 04 e 05 anos foram coletados os dados que integram este estudo, visando responder à seguinte problemática: que concepção de educação infantil tem as professoras da instituição pesquisada? Por meio da experiência, verificou-se a falta de um direcionamento para a especificidade da educação na infância pré-escolar, sendo necessário preconizar novas formas de intervenção na educação infantil, que valorizem as brincadeiras, pois as mesmas favorecem a autoestima, a criatividade e a psique infantil, ocasionando, portanto, mudanças qualitativas em suas estruturas mentais.

Palavras-Chave: Concepção de Educação Infantil. Especificidade da Educação na Infância Pré-escolar. Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O campo da educação infantil ainda é uma área em plena descoberta, pois como já sabemos apenas recentemente que a educação infantil foi integrada ao sistema educacional brasileiro, sendo muitas as questões relacionadas a essa área de atuação que vêm sendo discutidas atualmente (GUIMARÃES; FERREIRA, 2014).

Nesse contexto das discussões é importante conhecermos e refletirmos sobre a concepção (ou concepções) de educação infantil que se tem desenvolvido. É válido destacar que o debruçamento sobre essas questões parte de uma experiência de Estágio

em Docência na Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFMA, realizada em uma creche-escola da rede municipal de educação de São Luís (MA), durante os meses de abril, maio e junho de ano de 2015.

A partir da observação, análise e participação na rotina de atividades desenvolvidas em turmas de alunos 04 e 05 anos foram coletados os dados que integram este estudo. Durante a experiência foi possível observar como a professora organiza a rotina de atividades com as crianças, que atividades são trabalhadas, entre outros aspectos que nos ajudaram a responder a seguinte problemática: que concepção de educação infantil tem as professoras da instituição pesquisada?

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR – INVESTIGAÇÃO DA DOCÊNCIA

Abordar a educação infantil no contexto escolar no que se refere a investigação da docência é uma tarefa imprescindível quando se tem como propósito elucidar que concepção de educação infantil tem os professores de uma determinada instituição educativa, neste caso em particular, de uma creche-escola pertencente à rede municipal de educação de São Luís (MA).

Para que pudéssemos realizar nosso objetivo nos valem do processo de observação participante em sala. Esse processo durou aproximadamente um mês. Durante esse período foi possível participar das atividades realizadas em sala com as crianças, nos possibilitando, assim, discutir e analisar como as professoras regentes trabalhavam e se relacionavam com os pequenos. Na turma onde concentramos a pesquisa, os pequenos tinham em média quatro anos de idade, correspondendo, de acordo com Mello (2007, p. 96) ao faz-de-conta, etapa da periodização do desenvolvimento infantil estudada pela Escola de Vigotski, onde a atividade principal é a imitação dos adultos em suas relações sociais. Segundo a autora citada:

Nessa atividade lúdica – não produtiva –, são exercidas e cultivadas funções essenciais em processo de desenvolvimento na criança como a memória, a imaginação, o pensamento, a linguagem oral, a atenção, a função simbólica da consciência. Ao se colocar no lugar do outro – em geral, o adulto que representa no faz-de-conta –, a criança objetiva seu comportamento num nível mais elevado de exigência social. Com isso, exercita e aprende, pouco a pouco, a controlar sua vontade e conduta. No faz-de-conta, portanto, amplia seu conhecimento do mundo, organiza e reorganiza seu pensamento, interpreta e compreende os diferentes papéis sociais que percebe na sociedade que conhece.

Diante do que foi pontuado, era de se esperar que a professora trabalhasse com as crianças atividades que se enquadrassem nesse perfil, atividades lúdicas, de faz-de-conta. Porém, de acordo com as observações realizadas, inclusive da organização do espaço da sala, foi possível constatar que a rotina de atividades vivenciada pelos pequenos era bem diferente desse perfil, fundamentada basicamente na antecipação da escolarização (MELLO, 2009).

Quando a professora se ausentava da turma, as crianças ficavam mais agitadas do que de costume. Apesar disso, essa reação das crianças nos fez ver uma coisa: elas apenas aproveitavam esses momentos para extrapolar aquela rotina homogênea, previsível e ordenada, que insiste em aprisioná-las em uma lógica escolarizante (BATISTA, 2008). De acordo com Batista (2008, p. 55), essa lógica “[...] insiste em ensinar de forma fragmentada ‘o mundo que já existe’, [...] insiste em preparar para o futuro quando a experiência de ser criança está apenas começando a ser vivida.”

3 A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – O PROJETO BRINCAR É UM PRAZER

A partir de todas essas observações e também de discussões que tivemos com a professora supervisora do estágio, fomos notando que havia pontos comuns em nossos registros e reflexões, principalmente no referente ao brincar, da ausência do mesmo nas práticas educativas das professoras da pré, nascendo daí a ideia de elaborar um projeto coletivo, que envolvesse todos os estagiários e turmas da pré-escola, voltado exclusivamente para o desenvolvimento de brincadeiras, pois percebíamos isso como uma necessidade educativa que deveria estar presente na rotina da creche-escola. Definimos, portanto, o nome do projeto como sendo *Brincar é um Prazer*.

O Projeto Brincar é um Prazer teve por finalidade levar a uma reflexão sobre o brincar na educação infantil na rotina da pré-escola. Tendo em mente que “[...] a brincadeira é algo sério para as crianças, [...] é a sua dinâmica de vida, sua forma de participar, interferir e se relacionar com a cultura” (MORETTI E SILVA, 2011, p. 35), começamos a colocar o projeto em prática na terceira e última fase do nosso Estágio em Docência na Educação Infantil.

Ao iniciar com as brincadeiras a reação dos pequenos foi de aceitação. Porém, como nós sabemos que as crianças são múltiplas, vivendo experiências temporais diversas, não demorou muito para que elas começassem a extrapolar aquela “unicidade”, indo além do proposto, isto é, não demorou para que começassem a correr, pular, andar, chorar, sorrir, conversar... De acordo com Batista (2008, p. 60),

A percepção das ações e reações das crianças diante do que é proposto pelo adulto contribui para compreender que suas práticas são constituídas pela simultaneidade de ações em que a participação corporal, gestual, cognitiva, motora, emocional, afetiva e individual se dão de forma indissociável [...]. A relação que se estabelece entre o proposto pelo adulto e o que de fato é vivido pelas crianças não é linear nem simétrica, mas permeadas pelo conflito e tensão entre esses sujeitos que vivem diferentes papéis com temporalidades distintas. [...] Esses conflitos e tensões [...] podem ser vistos como indicações dos diferentes modos de ser e das crianças pequenas e da necessidade de repensar a forma de trabalho [...] para elas.

Diante do que foi pontuado, sabíamos que ainda tínhamos muito a aprender com as crianças. Assim, continuamos desenvolvendo as brincadeiras que tínhamos planejado. Durante todos os cinco dias de intervenção, o primeiro momento sempre era coletivo, ou seja, os estagiários reuniam todas as turmas da pré-escola no espaço do dormitório para realizar as brincadeiras. Porém, ao longo do período de intervenção, fomos percebendo que muitas brincadeiras se mostravam inadequadas para a faixa etária das crianças, sendo que muitas tinham dificuldade para entender o que estávamos propondo, o que inviabilizava o envolvimento de todos os pequenos. Outro problema encontrado era relativo ao número de crianças no espaço destinado às brincadeiras. Muitas crianças em só local dificultava a comunicação e o entendimento daquilo que era proposto. Assim, foi necessário repensar melhor as brincadeiras a serem trabalhadas.

A ideia de propor a todas as crianças uma única proposta para ser realizada ao mesmo tempo e no mesmo lugar não condiz com as diferentes formas de ser e viver das crianças no mundo. Às vezes, durante as brincadeiras, era necessário “abrir espaço para deixar aparecerem as diferenças, as necessidades, as individualidades, a simultaneidade, a ‘desordem’, a provisoriedade, a criatividade, as múltiplas linguagens que constituem os modos de viver das crianças” (BATISTA, 2008, p. 60).

Resultados e discussões

Durante o período de observação participante observamos que na prática educativa da professora, e da instituição como um todo, havia pouca abertura para o

brincar, nas suas diversas dimensões, o brincar em outros espaços da creche, como o pátio, o parquinho, e até mesmo no dormitório, um espaço enorme existente na escola, porém subutilizado. Havia um controle muito grande dos adultos sobre as crianças nesse sentido. Elas passavam praticamente o tempo todo em sala, e quando saíam de lá e se viam livres da ordenação dos adultos, principalmente na hora do lanche, extrapolavam, corriam, gritavam, pulavam... Essas manifestações são próprias do mundo infantil, sendo pautadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que colocam o brincar como um dos eixos norteadores do trabalho pedagógico na educação infantil (BRASIL, 2009).

Ao término do período de observação participante notamos que a rotina de atividades trabalhadas pela professora era basicamente a mesma dos dias anteriores. Ao longo desse período, fazia-se visível a falta de um direcionamento para a especificidade da educação na infância pré-escolar. Valorizava-se claramente a concepção que defende a escolarização precoce, que prioriza o ensino de letras e ocupa o tempo da criança na escola, tomando “[...] o lugar da brincadeira, do faz-de-conta, da expressão por meio de diferentes linguagens, da conversa em pequenos grupos quando as crianças comentam experiências e conferem os significados que atribuem às situações vividas” (MELLO, 2009, p. 22).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo investigativo como um todo mostrou que ainda temos muito a conhecer sobre os universos infantis, sobre os modos de ser e estar de meninos e meninas inseridos em espaços-tempos da educação infantil. Como afirma Batista (2008, p. 64), é necessário “[...] treinar nosso olhar, nossa escuta acerca dos mundos das crianças, suas teorias, suas singularidades e diversidades”.

Em relação àquela pergunta chave feita no início deste artigo, foi possível constatar, por meio das observações, discussões e reflexões feitas em campo de estágio e pesquisa, que a prática pedagógica das professoras da experiência pesquisada carece de um direcionamento no que se refere à especificidade das práticas desenvolvidas na educação infantil. É visível a concepção que prioriza a antecipação da escolarização. De acordo com Mello (2009, p. 22), “essa prática de antecipação da escolarização sustenta-se na ideia de quanto mais cedo a criança se transformar em escolar e quanto mais cedo

se apropriar da escrita, maiores suas possibilidades de sucesso na escola e na vida.” Porém, temos visto que essa concepção, ao contrário do que se imagina, favorece a continuidade de práticas reprodutivistas que podem comprometer seriamente a aprendizagem das crianças e, conseqüentemente, seu desenvolvimento (GUIMARÃES; FERREIRA, 2014).

Dessa forma, é necessário “preconizar novas formas de intervenção na educação infantil, diferenciadas do modelo de educação escolar” (BATISTA, 2008, p. 62), e que valorizem as brincadeiras, pois as mesmas configuram-se em atividades indispensáveis e fundamentais para o desenvolvimento das crianças durante a Educação Infantil, pois favorecem o desenvolvimento da autoestima, da criatividade e da psique infantil, ocasionando mudanças qualitativas em suas estruturas mentais (SILVA, PÉREZ-RAMOS, COSTA, 2015).

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rosa. Cotidiano da Educação Infantil: Espaço Acolhedor de Emancipação das Crianças. **Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância/CCE/UFSC**, Florianópolis, v. 10, n.18, p. 53-67, jul./dez. 2008. Disponível e: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/issue/view/1106>>. Acesso dia 15 de Dezembro 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2014.

GUIMARÃES, Maycon Pereira; FERREIRA, Edith Maria Batista. **O Fazer Pedagógico na Educação Infantil**: reflexões sobre a rotina. Artigo – Universidade Federal do Maranhão, 2014.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Revista Eletrônica Perspectiva**. Santa Catarina, v. 25, n. 01, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630/1371>>. Acesso dia 03 de Abril de 2015.

MORETTI, Nara Martins; SILVA, Nélia Aparecida. Brincar na educação infantil: transgressões e rebeldias. In: **Culturas Infantis em creches e pré-escolas**: estágio e pesquisas. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, S. M. M. da; PÉREZ-RAMOS, A. M. de Q; COSTA, M. P. R. da. O brincar, a brincadeira e o brinquedo no cotidiano da educação infantil: perspectivas para o desenvolvimento. In: MELO, José Carlos de; CHAHINI, Thelma Helena Costa (org.). **Reflexões e Práticas na Formação Continuada de Professores da Educação Infantil**. São Luís, MA: EDUFMA, 2015.